

Investigação Clínica

PO - (UM16-146) - ANÁLISE DOS DIABÉTICOS DE UM FICHEIRO MÉDICO

Joana Gonçalves¹; Pedro Vasconcelos¹; Margarida Cabral¹; Ana Baptista¹; Sérgio Aleixo¹

1 - USF Viseu Cidade

Introdução: A Diabetes mellitus (DM) afeta cerca de 13% da população portuguesa, sendo responsável por 8,3% das consultas realizadas nos Cuidados de Saúde Primários (CSP). Em sinergia com outros fatores de risco cardiovasculares, esta patologia pode ser complicada por múltiplas situações. Desta forma, torna-se importante que se proceda regularmente a uma análise dos diabéticos seguidos em consulta, visando a deteção de falhas nos procedimentos e carências específicas que possam ser alvo de melhoria.

Objetivos: Analisar os diabéticos de um ficheiro clínico quanto às comorbilidades, complicações, alvos terapêuticos e terapêutica efetuada.

Metodologia:

Estudo descritivo, transversal e observacional

População e amostra: diabéticos com o diagnóstico de Diabetes mellitus (código T90 ou T89 da ICPC-2)

Variáveis: idade, sexo, comorbilidades, complicações, parâmetros clínicos e terapêutica

Fonte de dados: SClínico®

Tratamento dos dados: Excel 2010®

Resultados: Analisaram-se 207 diabéticos pertencentes ao ficheiro em estudo, correspondendo a 10,9% do total dos utentes do ficheiro, com um ligeiro predomínio do género masculino (51%) e média de idades de 62 anos. Constatou-se que 71% destes doentes têm IMC superior a 25kg/m², 74% têm Hipertensão Arterial e 71% dislipidemia. Destacam-se como principais complicações o Acidente Vascular Cerebral (AVC)/ Acidente Isquémico Transitório em 5,1% , doença vascular periférica (3,6%) e em 1,4% Enfarte Agudo do Miocárdio (EAM). Quanto aos parâmetros clínicos, 73,2% apresentavam um último registo de HbA1c inferior a 6,5%, 76,8% registaram TA inferior a 130/80 mmHg e 31,9% Colesterol LDL inferior a 70mg/dL. Verificou-se ainda que 18 doentes eram insulino-tratados, 18 não faziam qualquer tratamento farmacológico e os restantes faziam medicamentos diferentes da insulina.

Discussão: Neste estudo, a prevalência de DM foi inferior à nacional, o que permite inferir um subdiagnóstico desta patologia. A elevada taxa de comorbilidades alerta para a necessidade de uma abordagem holística do utente. O registo insuficiente de complicações de DM leva a crer que possam haver falhas de codificação ou de receção da informação hospitalar. Face aos dados obtidos, a dislipidemia parece ser uma patologia que carece de maior investimento terapêutico. Com este estudo, foi possível detetar possíveis áreas de melhoria de modo a alcançar uma melhor prestação de cuidados de saúde aos nossos utentes.